



"Nunca desistir"

Isabel Lemos
Dirigente do SPRC

Na 1ª conferência de professores aposentados da FENPROF realizada em 21 de novembro de 2013, Mário Nogueira afirmou ["Nunca baixaremos os braços! Nunca nos vergarão!"](#), referindo-se à necessária luta dos professores, nas escolas ou aposentados. Viviam-se tempos difíceis do governo PSD-CDS, subserviente às diretivas da UE, ao serviço do grande capital, e, portanto, tempos de austeridade imposta pela famigerada *troika*. Não muito diferente da atualidade.

Não baixar os braços, resistir! Mas a necessidade não está na resiliência, (anglicanismo, agora tão em voga, e cujo étimo latino mereceria uma visita ao dicionário*) ou na superação, na ultrapassagem da adversidade. Isto soaria um pouco a luas à espera de fase. Não. É necessário persistir que é exatamente resistir à tentação de desistir. Não há avanços sem persistência e sem resistência. Isto quer dizer que a resistência exige luta.

Luta que se deve fazer em uníssono com os colegas que estão nas escolas. Devemos fazer ouvir a nossa voz de aposentados em todas as iniciativas de rua ou debate promovidas pela FENPROF. E é de debate e reflexão este momento da 3ª conferência de professores aposentados. Reflexão perante os paradoxos, as contradições, as hipocrisias das políticas neoliberais. José Saramago usou como epígrafe de "Levantado do Chão", o grande livro da revolução de Abril, a seguinte consideração de... Almeida Garrett: "E eu pergunto aos economistas políticos, aos moralistas, se já calcularam o número de indivíduos que é forçoso condenar à miséria, ao trabalho desproporcionado, à desmoralização, à infâmia, à ignorância crapulosa, à desgraça invencível, à penúria absoluta, para produzir um rico?". Há anos que organizações, partidos, sindicatos da CGTP denunciam, até agora sem resultado, a miséria e as péssimas condições de trabalho dos imigrantes em Portugal, muito particularmente no Alentejo... mas aconteceu agora a indignação face às mortes e miséria de milhares de trabalhadores no Qatar; quanto alarido face ao caos das urgências hospitalares e à sua sobrecarga, mas os mesmos que se mostram indignados fecharam serviços de atendimento permanente nos Centros de saúde; tanto se fala na importância da paz e tanto se promove o armamento e se atíça à guerra; tanta revolta porque se noticia que ainda há milhares de alunos que têm falta de professores, mas recusa-se a mobilidade por doença obrigando professores ao absentismo, quando não, à morte; tanta estranheza por haver falta de professores, quando a FENPROF repetida e atempadamente alertou para a necessidade de tornar a profissão mais atrativa para os jovens em formação...

A luta dos professores aposentados deverá focar-se então em duas questões capazes de mobilizar todos os professores e a comunidade em geral: melhor SNS; aumento dos salários e das pensões. Com resistência, persistência, havemos de conseguir. Como dizia Eduardo Galeano, esse escritor uruguaio tão atento e crítico da sociedade: “somos o que fazemos, mas somos, principalmente, o que fazemos para mudar o que somos.

E, camaradas e amigos, não desesperemos, ajamos! Ainda havemos de ter alegrias...até porque as merecemos.

Viva a 3ª Conferência de Professores Aposentados!

Viva a FENFROF!

Lisboa, 29 de novembro de 2022

***re·si·li·ên·ci·a**

(inglês *resilience*, do latim *resilio*, *-ire*, saltar para trás, voltar para trás, reduzir-se, afastar-se, ressaltar, brotar)

nome feminino

1. [Física] Propriedade de um corpo de recuperar a sua forma original após sofrer choque ou deformação.
2. [Figurado] Capacidade de superar, de recuperar de adversidades.

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha]